

A teoría con la práctica: dos importantes aliados en la formación del futuro periodista



Prof. Ms. Denis Porto Renó¹
Profa Dra Paula Melani Rocha²

Recibido: agosto 6 de 2007
Aprobado: septiembre 20 de 2007

Resumo

Este artigo analisa a relação entre a ciência do Jornalismo na concepção de uma grade curricular que contempla estudos teóricos e práticos com o incentivo de pesquisas de iniciação científica na elaboração dos trabalhos de conclusão de curso, e busca mostrar a importância do trabalho interdisciplinar durante a graduação envolvendo as disciplinas específicas e práticas bem como a metodologia científica. Os procedimentos metodológicos deste trabalho envolvem duas etapas. A primeira refere-se à pesquisa bibliográfica e a segunda diz respeito ao estudo de caso do projeto pedagógico do curso de jornalismo da UniCOC, de Ribeirão Preto, Brasil. A discussão teórica fundamenta-se em ciência do jornalismo, em especial nos teóricos Luiz Beltrão, José Marques de Melo, Adelmo Genro Filho, Luís Ramiro Beltrán e Nelson Traquina, tendo como base o Pensamento Comunicacional Latino-Americano. O artigo conclui que se a grade curricular favorecer também o incentivo à pesquisa científica na formação do aluno, isso irá propiciar um maior desenvolvimento de pesquisas em pós-graduação.

Palavras-chave

Jornalismo, ciência do jornalismo, iniciação científica, pós-graduação, pensamento comunicacional latino-americano.

THEORY AS A PRACTICE: TWO IMPORTANT FACTORS IN THE FORMATION OF A JOURNALIST

Abstract

This article analyzes the relation enters the science of the Journalism in the conception of a curricular grating that contemplates theoretical and practical studies with the incentive of research of scientific initiation in the elaboration of the works of course conclusion, and searches to show the importance of the work to interdisciplinary during the graduation involving disciplines them specific and practical as well as the scientific methodology. The methodological procedures of this work involve two stages. The first one mentions the bibliographical research to it and second it says respect to the study of case of the pedagogical project of the course of journalism of the UniCOC, of Ribeirão Preto, Brazil. The theoretical quarrel is based on science of the journalism, in special in the theoreticians Luiz Beltrão, Jose Marques de Melo, Adelmo Son-in-law Son, Luis Ramiro Beltrán and Nelson Traquina, having as base Latin American the Communicational Thought. The article concludes that if the curricular grating to also favor the incentive to the scientific research in the formation of the pupil, this will go to propitiate a bigger development of research in post graduation.

Keyword

Journalism, science of the journalism, scientific initiation, after-graduation, latin american communicational thought

Apresentação

Dentro da discussão "Desafio crucial do Ensino de Comunicação: a integração entre graduação e pós-graduação", este artigo redigido a quatro mãos busca contribuir apresentando uma reflexão sobre a relação entre a concepção da grade curricular que contempla a ciência do Jornalismo com o incentivo à pesquisa de iniciação científica como um impulso para o desenvolvimento de pesquisas em nível de pós-graduação. Instituições de ensino particular têm como tradição no Brasil produzir poucos estudos de iniciação científica, principalmente com apoio de órgãos de fomento. Isto se deve a alguns fatores inerentes à própria cultura da formação do jornalista, tais como falta de incentivo da própria faculdade, dificuldade na obtenção de aprovação dos órgãos de fomento, constituição da grade curricular que privilegia a formação prática do profissional, capacidade, disponibilidade e disposição do corpo docente e falta de incentivo do mercado profissional do Jornalismo em valorizar a formação acadêmica. Com isso, o resultado é um corpo discente mais voltado em aprender atividades práticas relacionadas à profissão, apoiado no empirismo, com pouca preocupação teórica.

Porém, há um movimento realizado pelos pesquisadores e docentes da área de Jornalismo e de Comunicação Social em estimular a formação teórica, pesquisas científicas e especializações na busca de formar não apenas pragmáticos, mas também futuros docentes capacitados a lecionar, agregando a ciência do Jornalismo com a prática, acompanhando as características da sociedade atual, tais como avanços tecnológicos e globalização.

Dentro desta tendência da preocupação com a formação do profissional, apresentamos neste artigo a experiência que está sendo desenvolvida em uma instituição de ensino particular na busca de contribuir com a reflexão

proposta neste encontro, apontando os passos que foram tomados e os primeiros resultados obtidos. O projeto acadêmico dividiu-se em dois momentos: num primeiro, após um estudo bibliográfico sobre ciência do Jornalismo e pesquisas de grades curriculares envolvendo coordenação do curso e corpo docente, alterou-se a grade curricular do curso. E, numa segunda etapa, implantou-se a interdisciplinaridade, dialogando os quatro anos da graduação, no empenho de pesquisas de iniciação científica que contemplassem disciplinas específicas, práticas e teóricas, bem como as atividades em laboratórios. O projeto é recente, iniciou há dois anos, e ainda está sendo implementado. Mas os bons resultados dependem de um trabalho em equipe e seus membros devem manifestar empenho nas atividades.

A ciência do Jornalismo na formação profissional

A discussão se o Jornalismo é fruto de uma ciência própria não é recente. Na literatura internacional, ela apareceu em 1690, na tese "Os relatos jornalísticos", do alemão Tobias Peucer, defendida na Universidade de Leipzig. O autor comparou o relato jornalístico com o relato histórico, a partir das categorias filosóficas do singular, particular e universal. Peucer também discutiu aspectos ainda atuais, como o conceito de noticiabilidade, ética profissional, mercantilização da informação e a relação com as fontes. Outra grande contribuição da sua tese foi a invenção do gênero informativo. (Peucer, 2004)

Na primeira metade do século XX, outro teórico alemão Otto Groth defendeu o reconhecimento da "ciência jornalística", ao revelar que o desenvolvimento de uma reportagem exige uma metodologia científica, que inicia na apuração do fato passando pela redação e finaliza na edição da reportagem,

passos esses que se repetem independente da sociedade e da sua cultura específica. O Jornalismo utiliza veículos que materializam idéias, com vida e destinos próprios, usufruindo de uma estrutura e recursos humanos. O que muda é o conhecimento produzido pelo Jornalismo, e não as características dessa atividade: periodicidade, atualidade, universalidade e difusão.

Uma importante contribuição para o desenvolvimento dos estudos comunicacionais veio do jornalista e teórico brasileiro Luiz Beltrão, que preocupou-se com a relação do Jornalismo com a comunicação popular (a Folkcomunicação), vendo o primeiro como uma atividade humana atuando no contexto social. Ele foi um dos primeiros jornalistas brasileiros a defender o conhecimento teórico para o exercício da profissão, quando, na década de 60, após anos atuando na prática, ele criou o curso de jornalismo da Universidade Católica de Pernambuco, sendo professor de importantes ícones dos estudos comunicacionais brasileiros, como José Marques de Melo e Roberto Benjamin. Beltrão pensava o Jornalismo como difusor de conhecimento. Entre suas contribuições, ele sistematizou em obras literárias a teoria do jornalismo, técnicas de redação, a estrutura organizacional do jornal para atender sua função informativa e a defender o Jornalismo como profissão.

O agente qualificado do Jornalismo na nossa época é um verdadeiro profissional, que deve possuir sólida base de conhecimentos científicos naturais e sociais e treinamento técnico eficiente, ao lado de vocação para as difíceis atividades do ofício, aguçado senso de responsabilidade e consciência da missão que a comunidade lhe outorgou. Com esses predicados, o jornalista logrará não apenas um bom nome profissional, contribuindo para o maior prestígio dessa atividade humana e social, mas igualmente obterá

recompensa econômica representada em salários compatíveis com o seu valor e a importância do seu trabalho. (BELTRÃO, 2006: 19-20)

Na América Latina, uma importante contribuição para o desenvolvimento dos estudos comunicacionais veio do teórico boliviano Luis Ramiro Beltrán, que promoveu, e ainda promove (em plena atividade intelectual) discussões sobre políticas nacionais de comunicação. Em toda a sua carreira, Beltrán argumentou sobre a importância deste desenvolvimento, tanto no campo teórico quanto prático. Para ele, é fundamental que os povos latino-americanos tenham políticas comunicacionais próprias, assim como suas teorias, diferentes das adotadas pelos norte-americanos e europeus, graças ao hibridismo cultural existente na América Latina, teoria compartilhada por Marques de Melo, para quem “a marca distintiva de todas essas elaborações científicas é o hibridismo teórico e a superposição metodológica, plasmando uma singular investigação mestiça, representativa da fisionomia cultural latino-americana” (Marques de Melo, 2003:41). Em prol disso, participou como consultor da Unesco, em julho de 1976, na cidade de San José, Costa Rica, da *Declaración de San José*, encontro promovido pela Unesco, e que teve como objetivo definir um plano de desenvolvimento latino-americano de políticas nacionais de comunicação. Os procedimentos definidos no encontro envolviam a academia com o mercado, a teoria com a prática. Mas, em entrevista recente, criticou a falta do envolvimento acadêmico no desenvolvimento de teorias próprias de comunicação, propostas na *Declaración de San José*:

(...) nem sequer no meio universitário especializado no ensino e na pesquisa de Comunicação chegou a haver um conhecimento mais amplo da proposta. E o que é mais estranho, nenhuma

associação profissional da área levantou a bandeira da causa. Dessa forma, a idéia foi se tornando restrita, digamos, a uma centena de seguidores do mundo acadêmico espalhados por toda a região. (Rendón & Rebouças, 2006: 179-180)

Para o teórico, a junção da teoria com a prática no Jornalismo era algo fundamental para o sucesso da *Declaración de San José*, assim como teorias e políticas latino-americanas que atendessem às realidades locais. E declara, na mesma entrevista, um descontentamento com relação a isso.

Lamento que minha impressão seja negativa. Acredito que, lamentavelmente, nossa pesquisa continua sendo feita, em geral, com "viseiras de cavalo" que nos impedem de ver nossas realidades. Parece que na maioria dos casos aqueles que fazem pesquisas continuam as fazendo mais que tudo em função de premissas, objetos e métodos estrangeiros. (Rendón & Rebouças, 2006: 81)

No entanto, o próprio Beltrán desenvolveu teorias comunicacionais ao conhecer teóricos da Europa e dos Estados Unidos, local onde realizou sua Tese de Doutorado. Com relação à preocupação com o desenvolvimento de teorias do Jornalismo, europeus e norte-americanos se dedicam de forma destacada. Em Portugal, na década de 90, o jornalista Nelson Traquina se destacou no âmbito da discussão do Jornalismo não se limitar a um ensino tecnicista, dando uma importante contribuição lusófona aos estudos do Jornalismo. Na busca de entender o que é o Jornalismo e por acreditar que a Universidade deve oferecer um estudo teórico sobre a prática da profissão, Traquina criou a disciplina "Teoria da Notícia". E ele foi mais além. Juntamente com outros pesquisadores de diferentes instituições, Traquina criou o *Centro de Investigación Media e Jornalismo* na cidade de

Cascais, em Portugal. O objetivo é estudar o Jornalismo como uma ciência própria menos atrelada às ciências humanas. Em duas de suas obras Traquina (2005a, 2005b) analisa a relação entre Jornalismo e democracia. Através de uma pesquisa bibliográfica sobre jornalismo na literatura norte-americana e francesa, Traquina vê as notícias como uma construção social. O autor aborda algumas teorias do Jornalismo, como a teoria do espelho, do *gatekeeper* e do Jornalismo enquanto profissão.

Outro grande nome brasileiro é Adelmo Genro Filho, que defendeu uma teoria para o Jornalismo, fundamentada em uma ciência própria, e implantou a disciplina na Universidade Federal de Santa Catarina. Em sua dissertação de Mestrado, o autor fez uma revisão das abordagens teóricas (funcionalismo, indústria cultural, marxismo) e práticas do jornalismo, focando os limites das teorias propostas, as quais ilustravam apenas as técnicas dessa atividade, e a falta de uma reflexão por parte dos profissionais sobre o exercício diário da profissão. Nesta dualidade, o maior prejudicado era o próprio jornalismo. Para Genro Filho as teorias acadêmicas, em sua maioria, eram fracas, reproduziam as técnicas descritas nos manuais ou dissertavam sobre críticas ideológicas do jornalismo como instrumento de dominação.

Genro Filho propôs ao jornalismo um papel revolucionário: "o de ser uma forma de conhecimento que, embora historicamente condicionada pelo capitalismo, apresenta potencialidades que ultrapassam esse modo de produção" (Genro Filho, 1987: 3). Com isso, ele procurou mostrar que o jornalismo é uma forma de conhecimento com base na indústria moderna, mas também faz parte da relação entre indivíduo e gênero humano e, assim, pode estar presente em qualquer sociedade futura, independente do seu modo de produção. O compromisso do jornalismo é com o público, por isso, esse último é tão importante

no processo de comunicação realizado pelo jornalista.

O jornalista e teórico José Marques de Melo defende o estudo do Jornalismo como ciência. Marques de Melo mostra que para caracterizá-lo cientificamente é necessária a coexistência de atualidade, oportunidade, universalidade e difusão coletiva. Assim, o jornalismo pode ser definido como "ciência que estuda o processo de transmissão oportuna de informações da atualidade, através dos veículos de difusão coletiva" (Marques de Melo, 1998: 74).

Marques de Melo mostra que no Brasil, a preocupação com a formação dos jornalistas data do início do século XX.

(...) quando se intensifica o movimento pela organização profissional da categoria, e se robustece na década de 1930, com a legitimação política da Associação Brasileira de Imprensa, na verdade as primeiras experiências destinadas a preparar pessoal para as atividades noticiosas em instituições universitárias só ocorreriam no final da década de 1940, com o funcionamento dos cursos de Jornalismo mantidos pela Fundação Cásper Líbero, em São Paulo, e pela então Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro. (Marques De Melo, 2006: 18)

Semelhante a Beltrão, Marques de Melo também aborda o Jornalismo no âmbito social e atribui a falta de estímulo à leitura como fruto da cultura nacional. O autor aponta isto como uma grande falha, pois não tem como entender a imprensa nacional sem compreender o contexto histórico e atual do nosso país. Marques de Melo conduz a discussão começando pela formação escolar da criança que não é estimulada a ter contato com a imprensa. Essa não é vista como um representante da sociedade e estímulo ao

exercício da cidadania, mas como algo estancado e ultrapassado.

(...) o modelo político brasileiro tem gerado um desestímulo à participação popular nos destinos nacionais, fato que se relaciona diretamente com o hábito da leitura de jornais. Quem lê jornal o faz basicamente por razões instrumentais e só residualmente por diletantismo. (Marques De Melo, 2006: 163-164)

A falta de incentivo por parte do modelo político é espelhada nos educadores que deixam de ver o jornal como instrumento para o aprendizado. "A escola não prepara as novas gerações para o exercício da cidadania e concomitantemente desestimula a leitura como prática social criativa." (Marques De Melo, 2005: 164).

O interessante entre as contribuições dos autores citados é perceber todos defendem que há um conhecimento específico ao Jornalismo. Outro aspecto relevante é a necessidade do profissional entender o contexto social e político no qual ele atua, considerando as características sócio-econômicas, culturais, políticas e de mentalidade da sociedade e do seu público receptor. A falta desta percepção e deste conhecimento por parte do profissional prejudica o conteúdo veiculado na mídia e a própria relação entre emissor e receptor no processo de comunicação. Os três teóricos brasileiros defendem a necessidade deste conhecimento estar inserido na formação do profissional pela academia. Marques de Melo defende que "exercitar a Política significa manejar adequadamente os artefatos da Comunicação. Rota-se de atividades complementares, mas não coincidentes" (Marques de Melo 2003: 16). E continua: "Nesse sentido, poderíamos recorrer à metáfora de que Comunicação e Política parecem "almas gêmeas", mas não podem ser

confundidas como "irmãs siamesas". Elas cooperam mutuamente, embora conservem autonomia orgânica (Marques De Melo, 2003: 16)

Por compartilhar das idéias difundidas por estes teóricos e por atuar na academia formando profissionais, acreditamos que a universidade deve procurar desenvolver mecanismos para despertar nos alunos a consciência do papel do Jornalismo na sociedade, não como apenas uma atividade, mas como uma profissão importante para a existência de uma sociedade democrática. Cabe à academia a missão de romper uma tradição brasileira espelhada nos jovens de aversão à leitura e mostrar sua relevância bem como o incentivo de pesquisas científicas e o exercício da prática. Estes aspectos devem caminhar juntos durante a formação do profissional e não como fatores excludentes.

O PAPEL DA PRÁTICA NA ACADEMIA

O desenvolvimento de atividades práticas num curso de Jornalismo é fundamental. O aluno chega à universidade sagaz por praticar a profissão, por conhecer o dia-a-dia do jornalista, mas logo é conflitado pelas disciplinas teóricas, fundamentais para a formação do profissional, mas diferente das expectativas do egresso e da tradição brasileira citada anteriormente neste trabalho. Outro fator que fortalece a atividade prática no aprender Jornalismo refere-se à necessidade do aluno conhecer as dificuldades éticas, morais, políticas e sociais encontradas corriqueiramente na profissão, assim como

A falta de incentivo por parte do modelo político é espelhada nos educadores que deixam de ver o jornal como instrumento para o aprendizado.

conflitos e dúvidas quanto ao papel do jornalista, podendo ser orientado pelos docentes. A prática é defendida por Machado para quem:

Para cumprir com a função de geradora de conhecimento, de tecnologias e centro de formação de profissionais especializados, a estrutura das escolas de jornalismo necessita prever laboratórios de natureza diferenciada. Um primeiro tipo dedicado à pesquisa aplicada para o desenvolvimento de protótipos tecnológicos pelos professores pesquisadores em conjunto com os alunos e em parceria com as empresas jornalísticas de cada lugar. O segundo tipo assume a missão de treinar os futuros jornalistas no domínio das técnicas consideradas padrão para o exercício da profissão nas sociedades contemporâneas em qualquer suporte, além de servir como espaço para uma primeira experimentação dos protótipos tecnológicos criados nos laboratórios de pesquisa. (Machado, 2003: 50)

Outro papel importante da prática na formação do profissional de Jornalismo é a aquisição de métodos particulares. Não se pode esquecer que o jornalista é um contador de histórias com um importante papel social e político e responsabilidades a serem respeitadas. Para isso, existem diversas técnicas estudadas, desenvolvidas e transmitidas no campo da teoria do Jornalismo. Porém, algumas técnicas são particulares e desenvolvidas no fazer Jornalismo. Por isso, é fundamental que a prática seja realizada ainda na universidade.

(...) os jornalistas funciona apoiados em algum tipo de método, altamente pessoal, para testar e fornecer a

informação – sua própria disciplina individual da verificação. Essa disciplina consiste, entre outras práticas, em procurar várias testemunhas de um fato, descobrir novas fontes, indagar sobre os vários lados de uma questão. Esses métodos podem ser muito pessoais e idiossincráticos (Kovach & Rosentiel, 2003: 112)

A atividade prática ao lado da teórica também é citado por Felipe Pena, um estudioso jornalista brasileiro das teorias da comunicação. Para ele, é fundamental a teoria, mas a participação de profissionais do mercado na formulação desta deve ser acentuada. O distanciamento destes, contudo, é um direcionamento para resultados parciais e incompletos, para ambos.

A Teoria do Jornalismo deve assumir sua cientificidade, o que significa investigar evidências, produzir dados e construir enunciados passíveis de revisão e refutação. Para isso, no entanto, deve contar com a perene interconexão dos profissionais da redação e da academia. Não pode haver uma lacuna entre os jornalistas que se ocupam da produção e os que se encarregam da reflexão. A dicotomia é incoerente, não tem motivos para existir. Teoria e prática caminham juntas. O trabalho interligado é a única forma viável de discutir nossas questões. (Pena, 2006: 51)

As atividades práticas têm assumido importante papel na academia. Um exemplo disso é a Intercom – Sociedade brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, que completa 30 anos de existência neste ano e tem fomentado a pesquisa em conjunto com a prática em seus congressos anuais, além de outros eventos realizados pela entidade. Uma das atividades de fomento de suma importância no congresso anual da Intercom é o Expocom, que organiza a exposição de trabalhos práticos

em meio aos acadêmicos, provocando uma associação de ambos. Outra iniciativa importante é o Intercom Jr, que possibilita aos jovens pesquisadores a oportunidade de participação, ainda na graduação. A importância da Intercom tem colocado o Brasil na posição de um dos mais importantes berços científicos da América Latina campo da comunicação, aliando-se a entidades européias, como o Lusocom e o Iberocom, para eventos em conjunto.

O PROJETO PEDAGÓGICO DA UNICOC

Como docentes e coordenador de curso de uma instituição particular que oferece o curso de Jornalismo, elaboramos um projeto de atividades que começou a ser preparado há quatro anos e há dois está sendo implantado. Ele procura contemplar toda a teoria exposta acima. Num primeiro momento, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica sobre os temas ciência do Jornalismo e teoria do Jornalismo, como também participações em congressos que abordaram esses temas. Posteriormente, foi realizado um levantamento pela *Internet* de grades curriculares de instituições públicas e privadas no Brasil.

O segundo momento foi marcado pelas mudanças, como alteração da grade curricular contemplando disciplinas teóricas e específicas à ciência do Jornalismo: história do Jornalismo, teoria do Jornalismo, TV digital, crítica midiática, novas tecnologias da informação, linguagem audiovisual, Jornalismo Online, Jornalismo científico, Jornalismo investigativo além de inserir disciplinas optativas. Implantou-se a interdisciplinaridade durante os quatro anos do curso, finalizando no trabalho de conclusão que pode ser de caráter teórico ou prático, desde que este último seja acompanhado de um relatório de pesquisa que exponha os embasamentos teóricos apoiados para sua realização.

As atividades direcionadas ao desenvolvimento teórico iniciam-se no segundo ano do curso, com a disciplina metodologia científica. Desenvolveram-se atividades de iniciação científica com ou sem bolsas de fomento, direcionando às participações em congressos nacionais e internacionais e no CONIC. Machado defende a pesquisa aplicada como peça fundamental na formação do jornalista.

Na faculdade, pela primeira vez, o contato desde os primeiros momentos do curso com a pesquisa aplicada possibilitaria que o futuro jornalista percebesse a técnica como um prolongamento das capacidades humanas para compreender, registrar, narrar e disseminar os fatos do mundo cotidiano. (Machado, 2003: 51)

No campo da prática, foram feitas parcerias com instituições de pesquisa, como Hemocentro, Casa da Ciência e USP – Ribeirão Preto. Montou-se uma redação laboratorial que desenvolve o jornal online Novo Formato, o jornal impresso Urbano e atividades de assessoria de imprensa (sem fins lucrativos) junto à comunidade e ONG's da região, sempre sob orientação e acompanhamento de docentes. Programas de telejornalismo e radiojornalismo são produzidos pelos alunos, sob orientação docente, e exibidos ou veiculados em emissora de rádio e televisão do grupo empresarial ao qual a instituição pertence. Está em fase de finalização a criação de uma revista impressa de divulgação científica, com textos jornalísticos produzidos pelos alunos do quarto ano do curso, também sob supervisão do docente responsável pela disciplina.

As jornadas culturais também buscam amarrar esta aliança entre conhecimento teórico, prático e comunidade, o tripé de sustentação do Jornalismo (Marques De Melo,

2006), envolvendo diferentes profissionais para debater temas como Jornalismo de agronegócios, Jornalismo científico, Jornalismo político, Jornalismo investigativo, fotojornalismo, dentre outros.

As visitas técnicas a redações de jornais impressos, produtoras e emissoras de televisão na capital e no interior também foram incluídas no projeto, assim como em grandes eventos culturais, como a Bienal de São Paulo e exposição da Pinacoteca. É importante o aluno ter noção destes ambientes de trabalho e das atividades culturais que circundam a sociedade.

A ida a campo é outro tópico incorporado no projeto. Todo ano, os alunos participam da Feira do Livro de Ribeirão Preto com cobertura para os jornais laboratoriais (online e impresso), programas de televisão e rádio, aulas *in loco* e na elaboração e realização de atividades junto à comunidade, como apresentação de fantoches e contadores de estórias.

CONCLUSÃO

Implantar um novo projeto pedagógico e alterar a grade horária de forma consistente e planejada são ações fundamentais na atualização de um curso de graduação, pois o programa deve acompanhar as mudanças sociais às quais alunos e docentes estão constantemente sujeitos. No campo da Comunicação Social isso ocorre de forma acentuada, pois as mudanças sociais e tecnológicas estão diretamente relacionadas ao exercício da profissão. Com essa consciência, a coordenação do curso de Jornalismo da UniCOC realizou uma mudança pedagógica audaciosa, mas que nos primeiros anos tem obtido o resultado esperado.

Graças à nova grade e ao projeto pedagógico implantado, alunos do primeiro ano abrem um estreito contato com a prática, recebendo ensinamentos teóricos no próprio

ambiente laboratorial, complementando os ensinamentos efetivados em sala de aula. Dessa forma, percebem logo no começo a importância de cada teoria, aparentemente desinteressante. Além disso, o ingresso destes no mercado profissional tem sido antecipado, pela modalidade de estagiário, graças ao desempenho individual e em grupo, quando necessário. As atividades laboratoriais e a interdisciplinaridade têm contribuído bastante com esses resultados, capacitando-os à apuração e produção de notícias logo no primeiro ano de curso. Porém, toma-se o cuidado de indicar alunos para estágios somente depois do mesmo atuar nos diversos laboratórios oferecidos pela instituição, sempre supervisionados por docentes de disciplinas diferentes.

Outro resultado já levantado tem sido a aproximação do aluno à academia. Alunos do terceiro ano, que respiraram parte desse novo projeto pedagógico, demonstram interesse constante pela pesquisa acadêmica, sem, contudo, distanciar-se da prática. Isso é fundamental, pois os mesmos vivem momentos de descobertas pessoais e ainda desconhecem as suas reais vocações, se o campo da pesquisa ou do mercado. Porém, com essa aproximação, as respostas ficam mais consistentes e seguras, quando ocorrerem.

Para os docentes, essa duplicidade de resultados tem contribuído de forma positiva.

Os que possuem ambientação acadêmica têm respirado novos pontos-de-vista e ampliado seus conhecimentos ao lado de seus alunos. Os que ainda não ingressaram efetivamente à academia, mas que possuem vasta experiência de mercado (o que justifica sua atuação na docência da instituição) têm se interessado pelo campo da pesquisa, iniciando suas atividades de pós-graduação neste ano.

Por fim, percebe-se a real importância de aliar teoria e prática ainda na graduação. Ambos devem participar da formação do profissional, oferecendo-o diversas opções. Não é ideal que o curso contemple somente a teoria, pois isso afasta o aluno da realidade da profissão, muitas vezes diferente do ideal projetado pela academia. Da mesma forma, não pode oferecer somente experiências práticas, pois a inexistência de conceitos teóricos impedem que o profissional saiba, e possa, pensar a profissão e sobre ela de forma conceitual, com embasamento científico. É fundamental que o projeto pedagógico ofereça ambas experiências, ampliando, inclusive, o desenvolvimento de outros níveis de conhecimento, que podem ser encontrados nos poucos programas de pós-graduação existentes atualmente no Brasil. É intenção do projeto pedagógico do curso de Jornalismo da UniCOC contribuir com o desenvolvimento da profissão, e os primeiros resultados são bastante positivos.

NOTAS ACLARATORIAS

- 1 Mestre e doutorando em Comunicação Social pela Umesp - Universidade Metodista de São Paulo, é integrante do grupo íbero-americano de pesquisas em narrativas audiovisuais Red INAV. Atuou como docente do curso de Jornalismo da UniCOC, dedicando-se, atualmente, à pesquisa de Doutorado sobre Cinema Interativo. E-mail: denis.reno@terra.com.br.
- 2 Doutora pela UFSCar – Universidade Federal de São Carlos, coordenadora do curso de Jornalismo da UniCOC, pós-graduada em Multimídia na Universidade de Harvard, pesquisa sobre o Jornalismo como ciência. E-mail: paulamelani@coc.com.br.
- 3 O conceito teórico denominado Folkcomunicação foi criado por Luiz Beltrão em 1967, apresentado em sua tese de Doutorado defendida na UnB - Universidade de Brasília, e propõe um olhar par aos processos comunicacionais populares, da classe subalterna. Tais conceitos são, atualmente, adotados por diversas linhas investigativas da América Latina e Europa (BARROS & DUARTE, 2004).
- 4 O prof. Dr. José Marques de Melo é professor emérito da Universidade de São Paulo e titular da Cátedra da Unesco, na Universidade Metodista de São Paulo.
- 5 O prof. Dr. Roberto Benjamin é livre-docente pela Universidade Federal Rural de Pernambuco

BIBLIOGRAFÍA

BARROS, Antonio & DUARTE, Jorge. Luiz Beltrão: perfil intelectual *In* HOHLFELDT, Antonio & GOBBI, Maria Cristina. Teoria da comunicação: antologia de pesquisadores brasileiros. Porto Alegre: Sulina, 2004.

KOVACH, Bill & ROSENSTIEL, Tom. Os elementos do jornalismo. São Paulo: Geração editorial, 2003.

MACHADO, Elias. O ciberespaço como fonte para os jornalistas. Salvador: Calandra, 2003.

MARQUES DE MELO, José. História do pensamento comunicacional. São Paulo: Editora Paulus, 2003.

_____. José & BRITTES, Juçara Gorski (orgs.). A trajetória comunicacional de Luiz Ramiro Beltrán. São Bernardo do Campo: Editora UMESP, 1998.

PENA, Felipe. Sistematização das teorias do Jornalismo e abordagens européias, brasileiras e americanas. Intercom: revista brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v.29, n.2, p.39 – 53, jul/dez. 2006.

RENDÓN, José Carlos Lozano & REBOUÇAS, Edgard. A humanizadora utopia da democratização da comunicação. Intercom: revista brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v.29, n.2, p.177 – 183, jul/dez. 2006.